

BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Neyce de Matos Nascimento ¹
Guedijany Henrique Pereira ²
Luiza Maria de Oliveira ³
Yasmin Figueiredo da Silva ⁴
Rafaella Queiroga Souto ⁵

INTRODUÇÃO

Acompanha-se atualmente no cenário mundial o crescimento da população idosa, o qual vem resultando em uma mudança na faixa etária da população mundial, caracterizando-se em um envelhecimento populacional, o qual traz consigo diversas alterações, entre elas, destaca-se o aumento da prevalência de doenças degenerativas crônicas, em especial os transtornos neurocognitivos maior (CARDOSO et al., 2014).

Estima-se que em todo o mundo, há aproximadamente 50 milhões de pessoas vivendo com algum tipo de demência ou transtorno neurocognitivo maior, e este número poderá dobrar, atingindo um quantitativo de 82 milhões em 2030 e 152 milhões por volta de 2050. Estes índices progressivos coloca o tema demência, a ser discutido como prioridade nos ambientes de discussão sobre aspectos relacionados a cuidados de saúde do idoso (WHO, 2012).

A Doença de Alzheimer (DA) é a síndrome demencial mais prevalente entre os longevos, caracterizando-se por declínio cognitivo múltiplo, envolvendo comprometimento neurodegenerativo progressivo, que envolve perda gradual da memória e da capacidade funcional, gerando prejuízo na qualidade de vida desses idosos (CRUZ et al., 2015).

Estudos atuais tem apresentado resultados positivos em relação ao uso de intervenções não farmacológicas, como a estimulação cognitiva, na melhora do desempenho e comportamento nas atividades de vida diária dos idosos portadores da DA (BORGES et al., 2018).

Estes resultados de melhora cognitiva estão associados a função de plasticidade cerebral, que se caracteriza pela capacidade que o cérebro adulto tem de se adaptar de acordo

¹ Mestre do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, neyce_matos82@hotmail.com;

² Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, guedijany@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, oliveiradeluiza@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, yaahfigueiredo2@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rafaellaqueiroga7@Gmail.com.

com as circunstâncias, possibilitando o remodelamento e remapeamento de suas conexões, a partir da reação a experiências e novos aprendizados (MORA, 2013).

Neste contexto, as técnicas de estimulação cognitiva associadas ao tratamento não-farmacológico podem auxiliar na estabilização ou até mesmo resultar em melhora do quadro clínico relacionado a déficits cognitivos e funcionais dos idosos com DA (GAUTHIER, 2010).

Desta forma, este estudo teve como objetivo demonstrar os benefícios da aplicação de atividades de estimulação cognitiva no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa. Segundo Rother (2007), os estudos de revisão narrativa consistem em publicações amplas, utilizadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” sobre determinado assunto, a partir do ponto de vista teórico ou contextual.

O processo de coleta de dados se deu no período de abril a maio de 2019, por meio de pesquisas em bases de dados científicas como a *Liberature of Latin American and the Caribbean* – LILACS e *Scientific Eletronic Libraly Online* - SCIELO, ambas, por meio da Biblioteca Virtual de saúde – BVS e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* - MEDLINE por meio do PUBMED.

Os descritores utilizados para a busca foram encontrados em Ciências da Saúde - DECS e Mesh (*Medical Subject Headings*) para compor a estratégia de busca. Para a realização da busca dos artigos foi realizado o seguinte cruzamento dos descritores, na BVS para busca nas bases de dados SCIELO e LILACS “Demência OR Doença de Alzheimer AND Terapia Cognitiva AND Estimulação Cognitiva AND Enfermagem Gerontológica. Para a MEDLINE, o cruzamento utilizado foi “*elderly AND dementia OR Alzheimer's disease AND Cognitive Behavioral Therapy AND gerontological nursing*”.

Os critérios de inclusão para este estudo consistiram em artigos: 1) que apresentassem texto completo disponível nos idiomas inglês, português ou espanhol; 2) que descrevessem sobre os benefícios do uso da terapia cognitiva aos idosos portadores da Doença de Alzheimer; 3) publicados entre 2009 e 2019; 4) dissertações; teses; monografias;

Optou-se pela exclusão dos guias médicos; resenhas; comentários; relatórios técnicos e científicos; documentos ministeriais; informativos governamentais; editoriais e cartas ao leitor.

O processo de extração dos dados ocorreu utilizando-se um instrumento que continha os metadados do artigo: revista de publicação, autores, instituição do autor principal, título, ano de publicação e país do estudo, tipo de estudo, objetivo da pesquisa e resultados do estudo.

Na busca realizada nos bancos de dados e biblioteca virtual, pelo cruzamento dos descritores já apresentados, foram identificados 20 publicações; neste montante foi aplicado os filtros de pesquisa, reduzindo-se assim o número de artigos para 10. Após a leitura criteriosa dos títulos, identificação de publicações repetidas e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 4, ficando uma amostra de 6 artigos para leitura na íntegra, resultando, como amostra final para a realização da revisão, 6 publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estimulação cognitiva constitui-se na prática de atividades que permite o desenvolvimento das habilidades cognitivas necessárias para controlar e regular os pensamentos, emoções e ações. Estas atividades são realizadas por meio da aplicação de programas de reabilitação neurocognitiva, por meio do uso de jogos e outras atividades interativas e ocupacionais que exerce grande influência para a saúde mental (MIRANDA, 2012).

As atividades de estimulação cognitiva que podem ser aplicadas ao idoso portador de Doença de Alzheimer incluem: a terapia de orientação à realidade, através do uso de calendários, jornais, vídeos, fotografias de familiares; reminiscência, em que se utilizam experiências passadas vivenciadas pelos idosos; uso de apoios externos, que envolve o treino e a utilização de instrumentos; aprendizagem sem erros que consiste em levar o idoso a aprender novas informações sem cometer erros, o que auxilia na execução das tarefas diárias do idoso entre outras (CAMARA, 2009).

A musicoterapia e a dança também são reconhecidas como atividades de estimulação cognitiva capaz de oferecer aos idosos diversos benefícios como, proporcionar conforto, estimular a memória, oferecer entretenimento, auxiliar na criatividade, promover o desenvolvimento motor e cognitivo, além de motivar a expressão de sentimentos e estimular o indivíduo a refletir sobre sua história de vida. Neste contexto, este recurso terapêutico torna-se bastante eficaz no tratamento de idosos com declínio cognitivo, pois irá promover a estimulação da sua cognição, como já citado (MOREIRA; JUSTI; MOREIRA, 2018; BORGES et al., 2018).

A prática de atividades físicas, também vem apresentando resultados positivos para o controle de sintomas como depressão, sendo seu benefício também reconhecido na melhora de sintomas afetivos e neuropsiquiátricos apresentados por idoso com diagnóstico de DA. Outro ponto observado como benéfico na aplicação da atividade física é a diminuição da sobrecarga do cuidador, devido à melhora dos sintomas comportamentais e psicológicos dos idosos (GROPPO et al., 2012).

Diversos estudos tem demonstrado que o uso da estimulação cognitiva em pacientes idosos é eficaz e traz reais benefícios, independentemente da idade e de serem estes portadores de alguma patologia ou déficit cognitivo (CHARIGLIONE; JANCZURA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas de estimulação sensorial associada ao tratamento medicamentoso, podem proporcionar aos idosos, auxílio na estabilização e melhora dos déficits cognitivos e funcionais decorrentes do processo evolutivo da Doença de Alzheimer. Devendo desta forma essas intervenções serem fornecidas e orientadas aos familiares e cuidadores, como conduta terapêutica, visando contribuir na melhora terapêutica e bem estar entre o idoso, o familiar e o cuidador.

REFERÊNCIAS

- BORGES, E. G. da S. et al. Efeitos da dança no equilíbrio postural, na cognição e na autonomia funcional de idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, suppl. 5, p. 2436-2443, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2302.pdf. Acesso em: 10 mai 2019
- CAMARA, V.D. et al. Cognitive Rehabilitation of Dementia. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 45, n. 1, p. 25-33, 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2009/v45n1/a003.pdf> Portuguese. Acesso em: 10 de mai 2019
- CARDOSO, L.S. et al. Pessoa idosa: capacidade funcional para as atividades básicas e instrumentais da vida diária. **Journal of Research Fundamental Care On Line**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.584-593, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/dell/Downloads/3193-19341-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2018
- CHARIGLIONE, I. P. F.; JANCZURA, G. A. Contribuições de um treino cognitivo para a memória de idosos institucionalizados. **Psico-USF**, v. 18, n. 1, p. 13-22, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v18n1/v18n1a03.pdf>. Acesso em: 16 mai 2019.

CRUZ, T. J. P. da et al. Estimulação cognitiva para idoso com Doença de Alzheimer realizada pelo cuidador. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.3, n.5, p. 516-516, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n3/0034-7167-reben-68-03-0510.pdf>. Acesso 27 abr 2019

GAUTHIER, S. et al. Management of behavioral problems in Alzheimer's disease. **Int Psychogeriatr**, v. 22, n. 3, p. 346-372, 2010. Disponível em: <http://journals.cambridge.org/action/displayAbstract?fromPage=online&aid=7453540&fileId=S1041610209991505>. Acesso em: 02 de mai 2019

GROPPO, H. S. et al. Efeitos de um programa de atividade física sobre os sintomas depressivos e a qualidade de vida de idosos com demência de Alzheimer. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n.4, p. 543-551, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n4/v26n4a02>. Acesso em: 23 de mai 2019

MIRANDA, M. J. L. Jogo Sérió para Reabilitação Neurocognitiva: Cidade Virtual. Universidade do Porto, 2012.

MORA, F. Successful brain aging: plasticity, environmental enrichment, and lifestyle. **Dialogues Clin Neurosci**, v.15, n.1, p. 45-52, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3622468>. Acesso em: 20 abr 2019

MOREIRA, S. V.; JUSTI, F. R. R.; MOREIRA, M. Can musical intervention improve memory in Alzheimer's patients. **Dement Neuropsychol**, v.12, n. 2, p. 133-142, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dn/v12n2/1980-5764-dn-12-02-0133.pdf>. Acesso em: 10 mai 2019

ROTHER, E. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001. Acesso em: 20 mai 2019

WORLD HEALTH ORGANIZATION- WHO. **Dementia**: a public health priority. 2012. Disponível em:

http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/75263/9789241564458_eng.pdf;jsessionid=9DAA01036B248A5A2C2577FF422D57E5?sequence=1. Acesso em 01 mai. 2018